

Stefanie Lindner Kanzian
NUSP 6806246
Relato Crítico Final
CBD 0282- Formas, Estados e Processos da Cultura na Atualidade

Generalizações e questionamentos

A segunda parte do curso foi iniciada a partir de uma reflexão sobre como nos situamos no tempo e no espaço, de modo que passamos a analisar as diferentes formas pelas quais esses conceitos delimitam a ação do ser humano. Chegamos então à conclusão de que podemos dividir a análise do tempo e do espaço em duas correntes de análise básicas: o Positivismo, com sua noção de tempo progressivo, de evolução, e a crítica, mais preocupada com a análise.

O primeiro conceito, de tempo, foi trabalhado principalmente por meio do texto de Walter Benjamin *Teses sobre o Conceito de História*, no qual há uma crítica ao modo tradicional de estudo da História, que pressupõe uma ideia de progresso, de movimento irreversível do tempo e a proposta de uma análise da história a partir de um olhar crítico dirigido ao passado em oposição às teleologias anteriores. Nesse sentido há uma ligação interessante com o texto de Guy Debord, “*A Sociedade do Espetáculo*”, no qual é traçada uma análise de como esta noção de progresso é construída socialmente pelas classes dominantes.

Depois houve uma análise das diferentes possibilidades de pontos de vista e como estes podem revelar algo sobre o presente modo de viver das pessoas e a forma pela qual estas enxergam o mundo. Foi usado como guia o quadro *Las Meninas*, analisado por Foucault. O ponto principal,

no caso, parece ter sido a demonstração de como as diferentes formas de se enxergar a realidade podem ser usadas para analisá-la.

Em seguida, houve uma apresentação sobre a Escola de Frankfurt, com ênfase no conceito de Indústria Cultural e cultura de massas. O pessimismo de Adorno e Horkheimer foi debatido, no sentido de uma reflexão sobre como a própria cultura produzida para as massas pode ter efetivamente um valor que não o meramente comercial.

O conceito de espaço, tanto físico, quanto social foi discutido na aula seguinte. A discussão, focada na área de museus e de como a disposição de seus espaços influencia a experiência do usuário. Um texto de leitura indicada que exemplifica bem essa noção de um comportamento social pautado pelo espaço físico é *Espaço físico, espaço social e espaço físico apropriado*, de Pierre Bourdieu.

Nos seminários, percebi um movimento em todos de uma tentativa de classificação ou generalização de conceitos, modos de vida, produção cultural e material. No seminário sobre o feminismo, questionamos as próprias classificações de gênero, no seminário sobre a cultura do espetáculo, questionamos a validade da análise realizada por Guy Debord nos dias de hoje, no seminário sobre *Colonialismo, Periferia, Alteridade, Tribalismo e Hibridismo*, foram questionadas as barreiras impostas à produção em países de fora do eixo anglo-europeu.

Acredito que este movimento observado nos seminários pautou também a maior parte do curso.